



A abordagem LEADER na cooperação para o desenvolvimento



Lisboa, 9 de Maio de 2013

Jorge Revez



Desde o início da iniciativa LEADER, a Comissão Europeia, assim como os numerosos protagonistas em cada um dos Estados Membros, compreendeu que, por vezes, o potencial de desenvolvimento dos territórios rurais poderia ser melhor aproveitado se fosse possível a diferentes territórios realizarem projetos em conjunto.

As oportunidades de cooperação (interterritorial e transnacional) estão na origem da Abordagem LEADER, procurando ligar a “valorização dos territórios rurais com a partilha de experiências e boas práticas, bem como à disseminação/transferibilidade/ importação de conhecimento e à geração de economias a partir da organização de redes e parcerias”.

Os projetos de cooperação apoiados pelo LEADER têm de demonstrar que os territórios envolvidos obtêm benefícios concretos com a sua realização. Assim, os projetos de cooperação propostos pelos Grupos de Ação Local (GAL) visam sempre dar resposta a necessidades concretas dos seus territórios, sobretudo quando estas podem ser melhor construídas em conjunto do que isoladamente.

Este pilar da Abordagem LEADER é desencadeado a partir da apresentação pelos GAL, em paralelo com as respetivas ELD, das áreas temáticas em torno das quais têm intenção de desenvolver projetos de cooperação com a identificação de resultados e do valor acrescentado que pretendem alcançar.

A cooperação surge, por norma, por dois motivos: ou para ganhar escala para chegar a outros mercados ou para aumentar a oferta.

Mas é importante acentuar o papel da cooperação na aprendizagem constante, na aquisição de competências, na inovação e na criatividade. E mesmo a possibilidade de queimar etapas ou melhorar prática, por via de cooperação com projetos, regiões e entidades que já passaram por fases em que outros parceiros se encontram.

Por outro lado, cooperar consolida e fortifica as entidades, reforçando as suas capacidades e segurança do trabalho que desenvolve também no seu território.

Um aspeto importante da cooperação, e que por norma descuramos, é a motivação que as aprendizagens produzem nos agentes de desenvolvimento e nas organizações. Quer em parcerias com países desenvolvidos quer em países em vias de desenvolvimento, embora por razões diferentes.

Recorde-se que os processos de desenvolvimento local demoram a mostrar resultados e é sempre preciso alimentar as aprendizagens que demonstrem a sua eficácia, sustentabilidade e validade.

“Cerca de 90 por cento dos produtos consumidos em Cabo Verde são de origem portuguesa e nós estamos, através dos nossos parceiros, a tentar levar os produtos e produtores do nosso território ao mercado de Cabo Verde. Conseguimos de alguma maneira com os vinhos e os azeites. Em troca damos algum apoio na área da formação, quer na área do turismo quer dos produtos locais, e na organização do próprio modelo das Associações de Desenvolvimento Local.”

Implementação de Mestrado e Formações Modulares em Moçambique numa parceria entre ADL, Institutos Politécnicos portugueses e Universidades moçambicanas. Oportunidade para professores.

Entre os *principais produtos resultantes dos projetos de cooperação*, salientam-se a criação de redes de comercialização, a elaboração de materiais promocionais, a realização de estudos e seminários e a criação de rotas.

Na perspectiva dos *contributos dos projetos de cooperação*, são destacadas a promoção de práticas duradouras de cooperação entre os GAL e a promoção de complementaridades entre territórios rurais.

Dificuldades: (Apontadas pela Avaliação Contínua do Programa de Desenvolvimento Rural 2007-2013 PRODER do ano de 2011)

“O desempenho da Medida Cooperação LEADER para o Desenvolvimento continua a revelar algumas dificuldades, sobretudo na cooperação transnacional, mantendo-se a tradição do que já sucedia com o PIC LEADER, admitindo a Autoridade de Gestão que deverá vir a ter uma maior regulamentação comunitária e que há projetos de cooperação transnacional que provavelmente terão de ‘cair’ devido às diferentes calendarizações entre países.

As dificuldades ao nível da cooperação LEADER revelam a existência de limitações nas competências técnicas das equipas dos GAL para a articulação e partilha, sobretudo internacional, a que se juntam atualmente as atuais exigências burocráticas que tornam mais difícil a articulação com os procedimentos de cooperação, mais complexos quando internacionais. Também o atual enquadramento da cooperação nas ELD pode não ser o mais adequado.”

Nas principais dificuldades de operacionalização dos projetos de cooperação, destacam-se os bloqueamentos institucionais, os problemas orçamentais e a dificuldade de mobilização dos parceiros.

A metodologia de apresentação de candidaturas não reflete a natureza da cooperação a qual deve ser entendida como um processo, o que justificaria uma abordagem mais aberta (em contínuo) e não subordinada às formalidades dos Avisos.

Na cooperação transnacional são referenciadas dificuldades relativas às diferentes agendas de cooperação entre os Estados Membros e ao desencontro temporal de aprovação e execução.

As estratégias de desenvolvimento territorial nascidas e criadas de baixo para cima implicam a articulação entre as dinâmicas de base e entre os projetos desenvolvidos por cada território com as políticas de nível local, nacional ou internacional.

Este processo implica, por um lado, a partilha de informação de qualidade em tempo útil, e, por outro, que a experiência dos executores e destinatários seja incorporada nesse mesmo processo

No entanto, a conceção dos próprios Programas de Desenvolvimento Rural (PRODER, PRORURAL e PRODERAM) não valorizou a cooperação e não criou mecanismos para que estivessem suficientemente articulados.

Por outro lado, tendo os GAL de competir pelas verbas, escassas, destinadas à cooperação (enquanto nos anteriores períodos de programação todos os territórios tinham reservada uma dotação para poderem cooperar) incentivou-se a apresentação de um grande número de projetos por cada GAL, para assegurar que pelo menos alguns seriam aprovados. Daqui resultou que a Medida de Cooperação do PRODER esgotou as suas verbas muito cedo, o que leva a que agora que as ELD (Estratégia Locais de Desenvolvimento) têm a sua implementação em marcha nos territórios, e quando fazia mais sentido lançar novos projetos de cooperação que as potencializassem, já não é possível apresentar candidaturas.

No caso da cooperação transnacional, enquanto que alguns países recorrem a concursos abertos em contínuo para selecionar os projetos, outros, como foi o caso de Portugal, recorrem a concursos limitados no tempo em períodos raramente coincidentes entre países. Uma vez que os projetos requerem a aprovação nos diferentes países, os processos arrastam-se no tempo, até que uma parceria que envolva territórios de vários países veja o seu projeto aprovado.

A falta de articulação entre as autoridades de gestão e as estruturas das Redes Rurais Nacionais, com a responsabilidade de apoiar os processos de cooperação, também não contribui para ultrapassar esta dificuldade.

Estes são fatores limitadores do carácter inovador e demonstrativo de muitos destes projetos, que requerem uma flexibilidade na aplicação da regulamentação que promova o aparecimento e a experimentação de novas soluções de desenvolvimento adaptadas às necessidades dos territórios rurais.

Partindo do princípio que “o potencial de desenvolvimento dos territórios rurais poderia ser melhor aproveitado se fosse possível a diferentes territórios realizarem projetos em conjunto”

É decisivo que os estrangulamentos apontados pelos GAL, referidos nas avaliações e contatados na prática, sejam eliminados, nomeadamente:

- Prazos de cooperação mais alargados
- Que a cooperação fosse parte integrante das Estratégias Locais de Desenvolvimento, permitindo que os planos de desenvolvimento da cooperação, para cada território, sejam articulados com a estratégia principal. É aí que reside a justificação para cooperar. De outra forma é cooperar por cooperar.

- Ser definida uma verba para cada GAL, para todos os territórios terem a oportunidade de aproveitar este canal de desenvolvimento
- Serem articulados os tempos de abertura dos concursos, quer a nível nacional – com os Açores e a Madeira – quer a nível europeu.
- Objetivar que os projetos tenham escala, um objetivo bem definido, ser mensuráveis e ter um retorno garantido.

A falta de articulação entre as autoridades de gestão e as estruturas das Redes Rurais Nacionais, com a responsabilidade de apoiar os processos de cooperação, também não contribui para ultrapassar estas dificuldades.

Estes são fatores limitadores do carácter inovador e demonstrativo de muitos destes projetos, que requerem uma flexibilidade na aplicação da regulamentação que promova o aparecimento e a experimentação de novas soluções de desenvolvimento adaptadas às necessidades dos territórios rurais.

A transferência da metodologia LEADER fora da Europa

O exemplo do PLPR em Cabo Verde



Quando a Comissão Europeia lançou o programa LEADER em 1991, a iniciativa teve um eco muito grande na sociedade civil, sendo pela primeira vez uma política pública que dava uma grande autonomia às populações e atores locais para conceber, implementar e organizar o seu próprio desenvolvimento. Nos anos seguintes, certas ONG em parceria com instituições públicas envolveram-se na formalização e transferência do que passou a ser chamado a "metodologia LEADER."

Uma das questões fundamentais era saber se seria possível transferir esta metodologia para contextos diferentes dos da União Europeia e quais adaptações necessárias. Como ONG nascida do movimento cooperativo e associativo, a INDE envolveu-se neste processo desde o início, convidando vários grupos LEADER Portugueses para participar nele, primeiro na Polónia entre 1994 e 1997, no quadro de um programa de apoio ao desenvolvimento regional e, a partir de 1996 em África com o FIDA (Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola), nomeadamente em Cabo Verde. Neste país o ponto

equivalente das Associações de Desenvolvimento Local em cada ilha, mas também a nível micro-local, nas comunidades rurais, através da criação em cada comunidade de uma Associação Comunitária de Desenvolvimento (ACD) à qual aderiram os habitantes da comunidade. Graças a este princípio, o PLPR introduziu uma forma de democracia direta e de solidariedade nas próprias comunidades onde as prioridades são discutidas e decididas colectivamente, primeiro nas ACD e depois nas CRP, sempre com o critério de apoiar em primeiro lugar as pessoas mais carenciadas, nomeadamente as mulheres sozinhas, sem rendimentos e com filhos a cargo. Deste modo, foram elaboradas estratégias e planos de luta contra a pobreza nas ACD e depois nas CRP (planos para três anos, financiados com uma subvenção global e reatualizados a cada ano). Este processo levou a identificar e cofinanciar centenas de ações locais nas áreas da habitação social, acesso à água (cisternas), saúde, educação e atividades geradoras de rendimentos em todas as áreas (agricultura, pesca, transformação agroalimentar, arte-

boa articulação com as Câmaras Municipais e outras instituições públicas ou privadas locais e a sua participação como membro. A introdução e generalização da figura das Associações Comunitárias de Desenvolvimento e a sua integração como membros largamente maioritários nas CRP faz de sistema um exemplo praticamente perfeito de articulação da democracia participativa com a democracia representativa;

- A formação dos animadores locais (Cabo Verde e em algumas ADL em Portugal) e o facto de o programa prever uma fase de aquisição de competências com duração de 3 anos, para permitir um período de experimentação (ações piloto) e uma boa preparação das ACD e CRP;
- A própria cultura do país que dá uma grande importância à solidariedade e à democracia.

Hoje coloca-se a questão da continuidade do programa pela sua integração nas políticas gerais ("mainstreaming"). Um prolongamento de mais três anos (2012-2015) está a ser

sugeriu a metodologia LEADER como ponto de partida, e iniciou-se o processo de concepção do Programa Nacional de Luta contra a Pobreza em Meio Rural (PLPR) com o Governo de Cabo Verde. O programa nasceu finalmente em 2000 – quando a INDE tinha a responsabilidade da Célula de Animação da Rede LEADER II, o que permitiu diversas sinergias – e continua a ser, hoje ainda, um programa exemplar no que respeita à aplicação dos princípios do LEADER: parceria local, autonomia financeira e de decisão, abordagem ascendente, integrada, organização em rede.



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas

DRAP Alentejo
Direcção Regional
de Agricultura e Pescas
do Alentejo



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural

A Europa investe nas zonas rurais

ELARD defende disseminação do LEADER para fora da UE



www.elard.eu

Sendo a disseminação da metodologia LEADER para novos territórios, tanto na Europa como fora do Velho Continente, um dos principais objetivos da Presidência finlandesa da ELARD – European LEADER Association for Rural Development –, realizou-se em Sastamala, na Finlândia, entre 25 e 26 de junho, o seminário “LAGs Global Networks”, que juntou na mesma sala inúmeros dirigentes dos Grupos de Ação Local (GAL), Redes Rurais Nacionais e responsáveis Europeus.



Segundo a ELARD, os membros da associação já acumularam uma vasta experiência de cooperação em regiões fora da União Europeia, pelo que se impõe determinar o que se pode aprender com essa interação, quais os benefícios para os GAL e qual a melhor forma de disseminar o LEADER em novos territórios. Perguntas colocadas ao vasto painel de oradores que compôs o seminário, organizado em parceria com a Rede Rural finlandesa, e que não ficaram sem resposta.

De Portugal, rumaram a Sastamala, três GAL, um representante da Rede Rural Nacional e outro da Federação MINHA TERRA, tendo este último, Luis Chaves, partilhado a experiência portuguesa de cooperação com países fora da União Europeia, em particular a disseminação da metodologia LEADER em Cabo Verde.

Phillip Wade, ex-gestor da OCDE e perito em desenvolvimento rural e regional, um dos primeiros oradores do Seminário, explicou porque é que na sua opinião é pertinente disseminar o LEADER para outras regiões. Segundo Wade, apesar dos esforços de cooperação internacional, a maioria das áreas rurais dos países em desenvolvimento continua em situação de declínio, pobreza e elevado êxodo. Pelo que a solução, defende, é implementar o LEADER, porque “é um programa bem sucedido, reconhecido por numerosas auditorias de organizações internacionais, como a OCDE, e os casos de disseminação nos novos Estados-Membros pautam-se por sucessos tangíveis”. Expondo mais argumentos em defesa da exportação do LEADER para outros territórios, o

antigo gestor da OCDE acabou expondo alguns passos a ser seguidos para que, de forma possível esta transferência, seja uma aposta na divulgação metodológica e dos resultados das experiências piloto, elaboração de um “tool kit” de conhecimentos especializados e de casos de sucesso de implementação de projetos-piloto para fora da UE. O seminário prosseguiu com a discussão de casos de sucesso de implementação da metodologia LEADER na Finlândia, Moçambique, Cabo Verde, Tunísia, entre outros.

Por seu turno, Jean Michel Comissário Europeu – DG AGRI, da Cooperação transnacional para a metodologia LEADER, e Hyyryläinen, da Universidade de Jyväskylä, reflectiu sobre a experiência da União Europeia e as possibilidades de o programa vir a evoluir.

Dois dias de intensa partilha de experiências para que a cooperação transnacionalizada no LEADER possa ser com maior eficácia e resultados tangíveis. f

Phillip Wade, ex-gestor da OCDE e perito em desenvolvimento rural e regional, um dos primeiros oradores do Seminário, explicou porque é que na sua opinião é pertinente disseminar o LEADER para outras regiões. Segundo Wade, apesar dos esforços de cooperação internacional, a maioria das áreas rurais dos países em desenvolvimento continua em situação de declínio, pobreza e elevado êxodo. Pelo que a solução, defende, é implementar o LEADER, porque “é um programa bem sucedido, reconhecido por numerosas auditorias de organizações internacionais, como a OCDE, e os casos de disseminação nos novos Estados-Membros pautam-se por sucessos tangíveis”.

II Encontro Internacional de Desenvolvimento Local

Uma feira de produtos locais, três mesas temáticas, workshops, visitas e momentos culturais, preenchidos com o teatro popular santomense, a música e as danças locais e, claro, a deliciosa gastronomia de São Tomé... Assim se fez o II Encontro Internacional de Desenvolvimento Local, de 16 a 19 de outubro, em São Tomé e Príncipe.

O encontro abriu com a inauguração da Feira do Desenvolvimento (mostra institucional e feira de produtos locais), dia 16, na CACAU - Casa das Artes, em São Tomé. Neste primeiro contacto cultural, os participantes tiveram a oportunidade de assistir a "Tchiloli" – uma das mais emblemáticas representações do teatro popular santomense) e à apresentação do documentário "Tchiloli: Máscaras e Mitos", de Inês Gonçalves e Kilange Liberdade. Mais tarde, foi tempo para degustar os sabores santomenses e apreciar a música e a dança locais...

Produtos Locais, Empreendedorismo Local e Turismo, Governança e Participação foram os temas deste II Encontro e que deram forma e conteúdo às três mesas temáticas realizadas nos vários dias e em diferentes locais.

A primeira, sobre Produtos Locais, aconteceu no Centro Cultural Português, em São Tomé. A mesa do dia 18, sob o tema Empreendedorismo Local e Turismo, teve lugar na Câmara Distrital de Caubé, na cidade de Angolares, e a terceira, e última, decorreu no Centro Cultural Brasileiro. No total, mais de 20 intervenções/comunicações proporcionaram a partilha de experiências de Portugal, São Tomé e Príncipe, Angola e Holanda, motivando o debate.

Os workshops decorreram em simultâneo às mesas temáticas, todos os dias, das 8h30 às 12h, no Centro Cultural Português (Higiene e segurança no trabalho) e no Instituto Marquês de Valle Fior (Cidadania e Ambiente).

As tardes foram dedicadas às visitas... Ao projeto de transformação de produtos Uê Têla, à loja de produtos locais Quá Têla, a duas fábricas, uma de transformação da mandioca em farinha, outra de produção de sabão, e ao centro turístico de pesca artesanal Voador Pánná, em Angolares.

O programa diário encerrou invariavelmente com serões culturais, à volta da gastronomia tradicional santomense, acompanhada da música e dança locais. Para goáudio dos participantes, especialmente dos dirigentes e técnicos portugueses, completamente rendidos à cultura local.

Este II Encontro Internacional de Desenvolvimento Local, organizado pelas associações IN LOCO, Terras do Baixo Guadiana e Terras Dentro (Portugal) e Rocamundo (São



Tomé e Príncipe), junto com a FONG, a Quá Têla, a ADAPA e a CACAU – entidades santomenses –, e a colaboração da ADPM (Associação de Defesa do Património de Mértola),

foi realizada no âmbito do projeto de cooperação LEADER "Promoção dos Produtos Locais – Cooperação com São Tomé e Príncipe", que prevê também ações de formação em São Tomé (sobre técnicas de produção, transformação, armazenamento e comercialização dos produtos) e programas televisivos de culinária. Protagonizados pelo famoso cozinheiro João Carlos Silva, apresentador do programa "Na roça com os tachos", os programas já foram gravados (dois em cada território parceiro) em locais públicos, como mercados municipais, quer para valorizar a produção local quer para dar visibilidade ao projeto.

Entretanto, a parceria do projeto já deu início aos trabalhos de preparação do III Encontro de Internacional de Desenvolvimento Local que irá realizar-se em maio de 2013, em Lisboa.

Produtos Locais, Empreendedorismo Local e Turismo, Governança e Participação foram os temas deste II Encontro.



foi realizada no âmbito do projeto de cooperação LEADER "Promoção dos Produtos Locais – Cooperação com São Tomé e Príncipe", que prevê também ações de formação em São Tomé (sobre técnicas de produção, transformação, armazenamento e comercialização dos produtos) e programas televisivos de culinária. Protagonizados pelo famoso co-

1º Mercado Europeu de Produtos Locais

O primeiro dos quatro mercados previstos no âmbito de um projeto de cooperação LEADER que reúne 14 territórios LEADER de diversos países europeus, realizado em Puy en Velay (França), de 10 a 12 de maio, juntou produtores locais de 12 países.

Este projeto de cooperação visa criar laços entre produtores e consumidores e promover as iniciativas locais à escala europeia.

O encontro desenrolou-se sob a forma de um mercado de ideias, num programa de três dias que privilegiou uma série de visitas a explorações agrícolas, restaurantes e outras unidades permitindo conhecer boas práticas de produção, distribuição e sobretudo dos diferentes tipos de circuitos curtos de comercialização (postos de venda na exploração agrícola, venda direta para cantinas escolares e de instituições locais, restaurantes coletivos geridos pelos agricultores, feiras semanais), assim como de valorização do património gastronómico. Na sequência das visitas foram organizadas oficinas de trabalho para promover a partilha de experiências entre os participantes dos diferentes países.

De Portugal, cerca de 60 participantes, fundamentalmente agricultores envolvidos no projecto de cooperação PROVE, mas também técnicos e dirigentes dos GAL, marcaram presença neste mercado que registou quase três centenas de participantes.

Um dos momentos fortes do encontro, foi a transformação do mercado semanal,

Promover a partilha



O primeiro dos quatro mercados previstos no âmbito de um projeto de cooperação LEADER que reúne 14 territórios LEADER de diversos países europeus, realizado em Puy en Velay (França), de 10 a 12 de maio, juntou produtores locais de 12 países.



que se realiza aos sábados nas praças centrais da vila de Puy, num verdadeiro mercado europeu, onde as delegações dos diferentes países representados propuseram ao grande público as respetivas especialidades.

A comunidade de emigrantes de origem portuguesa "matou saudades" dos vinhos, azeites, queijos, enchidos, doçaria

e compotas apresentados pela delegação portuguesa.

A segunda edição do Mercado Europeu de Produtos Locais deverá realizar-se na Guiana Francesa, um departamento ultramarino da França na costa atlântica da América do Sul, durante o mês de dezembro deste ano.



PROVE: novos núcleos, mais produtores, mais consumidores

O PROVE – Promover e Vender conta já com 50 núcleos constituídos de norte a sul do país, envolvendo mais de 100 produtores agrícolas e 2000 consumidores. Todas as semanas, 12 toneladas de produtos hortofrutícolas são comercializadas nos 60 locais de entrega existentes.

Na Península de Setúbal, com a chegada do PROVE à cidade de Almada, em julho, contam-se já sete núcleos, dinamizados pela ADREPES – Associação para o Desenvolvimento Rural da Península de Setúbal, entidade coordenadora do projeto.

Pela mesma altura, a associação ADRITEM lançou mais um núcleo PROVE nas Terras de Santa Maria (Albergaria-a-Velha).

Em junho, o PROVE reforçou a sua presença no Alto Cávado, com a inauguração do

núcleo de Póvoa de Lanhoso, dinamizado pela ATAHCA – Associação de Desenvolvimento das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave, que também é a entidade responsável pelo núcleo de Vila Verde.

Em maio, a DOLMEN – Cooperativa de Formação Educação e Desenvolvimento do Baixo Tâmega inaugurou o “seu” quarto núcleo, que valoriza a atividade de quatro produtoras dos concelhos de Baião e Marco de Canaveses, e, no interior Alqarvio, cinco

agricult
(Olhão)
Cabaz
za 10 m
IN LOC
Na
dem le
dois lo
coas –
de Sar
ta de p
tament
em List

Nas regiões do Oeste, na Terra Quente e no Norte Alentejano foram já dados os primeiros passos para o lançamento do PROVE, com a realização de seminários, oficinas de mediadores, promovidos pelas associações de desenvolvimento local LEADER OESTE, DESTEQUE e ADER-AL, respetivamente.

Os Cabazes PROVE – com 5-6 kg, a 10 euros cada – incluem hortícolas diversos e fruta da época produzidos segundo práticas agrícola-

O PROVE – Promover e Vender conta já com 50 núcleos constituídos de norte a sul do país, envolvendo mais de 100 produtores agrícolas e 2000 consumidores. Todas as semanas, 12 toneladas de produtos hortofrutícolas são comercializadas nos 60 locais de entrega existentes.



É já um ponto de encontro dos lisboetas

Verdes são os Campos

Rua Coelho da Rocha, n.º 41 C, Campo de Ourique. Espaço de promoção dos produtos de eleição dos territórios das Associações de Desenvolvimento Local ADIRN, ADL, LEADERSOR, PRÓ-RAIA e RAIA HISTÓRICA – no âmbito da cooperação LEADER – Verdes são os Campos é já um ponto de encontro dos lisboetas.

Procurando chamar a atenção da população da capital para os recursos dos seus territórios de intervenção, as associações parceiras do projeto têm vindo a apostar em variadas ações promocionais, desafiando, por vezes, o comércio local a aliar-se às iniciativas.

Novembro foi o mês do Vale do Sor. A LEADERSOR animou três semanas promocionais dedicadas ao turismo equestre, à gastronomia e vinhos, e ao artesanato – apostando assim na divulgação e promoção de algumas das maiores potencialidades da região do Sor.

No dia 22, a LEADERSOR e a ADL (Associação de Desenvolvimento do Litoral Alentejano) convidaram os lisboetas para um workshop especialmente guloso... Aliando o melhor chocolate artesanal de Odemira e as tisanas da Herdade do Gamal (Ponte de Sor), a iniciativa foi dinamizada pelas responsáveis de ambas as delícias – a Beatriz e a Margarida.

Em outubro, a TAGUS deu a conhecer as atividades de aventura e natureza do Ribatejo Interior. A fim de despertar a atenção dos lisboetas, a associação promoveu um sorteio de um fim de semana na região (festada e a

possibilidade de usufruir de duas experiências de aventura – canoagem, ou passeio a cavalo) tendo desafiado os restaurantes de Campo de Ourique a aliares-se à iniciativa, ajudando na distribuição dos cupões.

Aproveitando a realização da 11ª Feira Nacional de Doçaria Tradicional, em Abrantes, de 26 a 28 de outubro, a TAGUS apostou também numa ação promocional da doçaria tradicional, centrada num dos ícones da gastronomia do Ribatejo Interior – a Palha de Abrantes.

Por estes dias, os lisboetas foram convidados a entrar no espaço Verdes são os Campos para provar este famoso doce mas também broas de noz e mel.

No dia 17 de outubro, mais de 60 alunos do Jardim-Escola João de Deus assistiram a uma oficina dinamizada pelo doceiro Manuel Correia nas instalações do estabelecimento de ensino e animada pelo personagem animado Palhinhas. No final, as crianças foram convidadas a degustar esta iguaria de fios de ovos, gemas e amêndoas raladas.

A ADIRN, numa ação de promoção do turismo religioso, organizou, no dia 2 de novembro, a receção dos caminheiros interessados em fazer a primeira de várias etapas dos Caminhos de Santiago. Após o briefing e um lanche regional, o grupo partiu do espaço da parceria, dando início à caminhada prevista até à localidade de Alverca, tendo a associação assegurado o transfer de volta a Lisboa.

Além destas ações promocionais, o projeto perspetiva



Aumentar a competitividade dos locais e dos próprios territórios, é o objetivo do projeto Verdes são os

igualmente a conceção de produtos turísticos com uma forte componente de animação e ligação à cultura dos territórios abrangidos pela parceria, a organização de eventos – jornadas técnicas, workshops, etc., sobretudo de diagnóstico de necessidades e transferência de conhecimentos.

Contribuir para o desenvolvimento de uma rede de parceiros capazes de promover os territórios do projeto como destino de excelência, de forma a aumentar a competitividade dos locais e dos próprios territórios do projeto.



Rua Coelho da Rocha, n.º 41 C, Campo de Ourique. Espaço de promoção dos produtos de eleição dos territórios das Associações de Desenvolvimento Local ADIRN, ADL, LEADERSOR, PRÓ-RAIA e RAIA HISTÓRICA – no âmbito da cooperação LEADER – Verdes são os Campos é já um ponto de encontro dos lisboetas.



Programa de Desenvolvimento Rural



Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas

DRAP Alentejo
Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo



UNIÃO EUROPEIA

Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural

A Europa investe nas zonas rurais





Integrado no projeto, será realizado um levantamento dos recursos turísticos ibéricos para a formação de rotas turísticas, prevendo-se também a produção de material didático bilingue para as escolas portuguesas e espanholas, de forma a despertar a sensibilidade ambiental e cultural dos mais novos.



Tejo motiva cooperação ibérica

Firmes no desejo de salvaguardar o rio Tejo, 18 Associações de Desenvolvimento Local (ADL) portuguesas e espanholas associaram-se num projeto de cooperação transnacional, apoiado no âmbito da Abordagem LEADER, Subprograma 3 do PRODER, com o objetivo principal de contribuir para o desenvolvimento sustentável dos territórios ribeirinhos do Tejo.

O protocolo de cooperação do projeto Tejo Vivo – Rede para a Revalorização dos Territórios Vinculados ao Tejo prevê o desenvolvimento de uma estratégia comum que contribua para o aumento da competitividade, o desenvolvimento social, económico e ambiental destes territórios, e a sua afirmação como um destino turístico consolidado.

Integrado no projeto, será realizado um levantamento dos recursos turísticos ibéricos para a formação de rotas turísticas, prevendo-se também a produção de material didático bilingue para as escolas portuguesas e espanholas, de forma a despertar a sensibilidade ambiental e cultural dos mais novos.

Sete ADL nacionais participam no projeto Tejo Vivo: TAGUS (coordenadora), ADER –AL, ADIRN, ADRACES, APRODER, LEADERSOR e PINHAL MAIOR.



Turismo Equestre

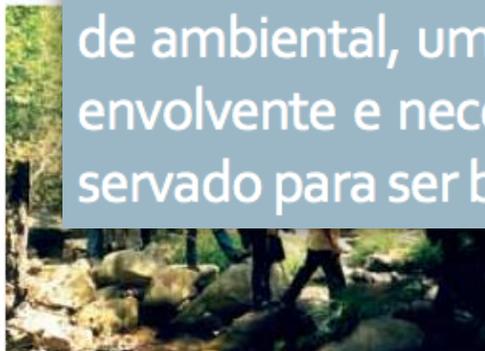
A ADREPES, em conjunto com oito Grupos de Ação Local (GAL) espanhóis, um parceiro francês e um GAL húngaro, está a desenvolver um projeto de cooperação que visa a criação de uma Rede Europeia de Pousadas Equestres (REPE), complementadas com o estabelecimento de rotas equestres nos territórios parceiros. Trata-se de uma atividade turística com um alto grau de sustentabilidade ambiental, uma vez que respeita o meio envolvente e necessita que este esteja preservado para ser bem sucedida.

Nas pousadas equestres da REPE será oferecido aos cavaleiros e aos cavalos alojamento e serviços dentro de parâmetros de qualidade homogêneos em todos os territórios parceiros.

No âmbito do projeto, será criada uma marca turística de qualidade, realizada a qualificação da oferta relacionada com o turismo equestre e realizada a promoção conjunta dos territórios, tanto na dimensão interna, para a captação de pousadas, como na dimensão externa, para atrair turistas.

Tratando-se de um projeto com uma forte componente de inovação, haverá uma especial atenção à criação de experiências piloto que sejam replicáveis, pois o alargamento da REPE será importante para aumentar a sua visibilidade e atrair mais clientes.

criação de uma Rede Europeia de Pousadas Equestres (REPE), complementadas com o estabelecimento de rotas equestres nos territórios parceiros. Trata-se de uma atividade turística com um alto grau de sustentabilidade ambiental, uma vez que respeita o meio envolvente e necessita que este esteja preservado para ser bem sucedida.



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas | DRAP Alentejo
Direcção Regional
de Agricultura e Pescas
do Alentejo



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural

A Europa investe nas zonas rurais

Este projeto de cooperação LEADER visa a criação de uma rota turística cultural, promovendo a valorização e preservação do património material (industrial) e imaterial (memória dos homens associada à exploração do volfrâmio), tendo também apresentado uma candidatura ao Instituto Europeu dos Itinerários Culturais com o objetivo desta rota ser reconhecida como Itinerário Cultural do Concelho da Europa.

io na Europa

io material dos homens volfrâmio).

a candidatura ao Instituto Europeu dos Itinerários Culturais com o objetivo desta rota ser reconhecida como Itinerário Cultural do Concelho da

nasceu do diálogo entre quatro organizações: IMAG – Associação de Desenvolvimento Rural Inter-municipal das Terras do Montemuro e Panasqueira, IS CET – Instituto de Ciências Empresariais e Turismo, Município de Panasqueira, Associação Geológica (GAL) com vista à criação de uma rota que valorizasse o património geológico e industrial do volfrâmio das serras de Arada e Gralheira mineiras associadas.

do património material (industrial) e imaterial (memória dos homens associada à exploração do volfrâmio), tendo também

Mais tarde, a parceria foi alargada à ADERES e ao Município do Fundão, onde se localizam as Minas da Panasqueira.





Qualificação do Turismo Ativo

Vinte e três Associações de Desenvolvimento Local (ADL), de norte a sul do país, juntaram-se para promover o projeto de cooperação Qualificação do Turismo Ativo, com o objetivo de qualificar empresas de animação turística ou unidades hoteleiras que promovam turismo ativo nos seus territórios, formando técnicos que pratiquem essas atividades nessas empresas e criando a marca World Adventure.

Mais que uma marca, pretende-se que a World Adventure seja uma rede sustentável de parceiros para a oferta de destinos turísticos centrados nas atividades desportivas e de aventura na natureza, enquanto motivo central de visita aos destinos rurais envolvidos.

A iniciativa centra-se no turismo de aventura e de natureza, modelos de turismo que tiram partido e exploram as potencialidades dos territórios envolvidos. Canoagem, BTT, mergulho, todo o terreno turístico e percursos pedestres são as principais atividades que têm sido exploradas pelas ADL envolvidas neste projeto, que é coordenado pela ADIRN.

O Qualificação do Turismo Ativo, apoiado agora no âmbito da Abordagem LEADER do PRODER, vem dar continuidade a outro projeto desenvolvido no âmbito do LEADER+, aprofundando os resultados então alcançados. Se no passado se conseguiu criar e consolidar a marca World Adventure como uma referência de qualidade no turismo ativo, importa agora prosseguir a qualificação da oferta e divulgar a marca e os territórios

aderentes junto dos profissionais do setor público em geral.

Foi com esse objetivo que a iniciativa marcou presença na Bolsa de Turismo de Lisboa deste ano, com a participação de cerca de 30 empresas e uma rede de prestadores de serviços turísticos do projeto.

A qualificação dos recursos turísticos continua a ser uma prioridade e foram desenvolvidas ações dirigidas a técnicos de animação turística das empresas (socorrismo e resgate, manobras de cordas, exercícios de condução 4x4 e canoagem), de modo a assegurar um padrão de qualidade e segurança uniforme nos territórios que usam a marca World Adventure.

A organização de programas de turismo ativo, revelando as vantagens endógenas dos territórios, tem também sido realizada. A Associação de Desenvolvimento do Litoral Alentejano, por exemplo, realizou uma descida do Rio Mira, integrada na ação "Portugal em Kayak", que teve o mérito de demonstrar os recursos existentes na envolvente do rio Mira em termos de fauna e flora.

Graças à constituição desta rede de cooperação no âmbito da qualificação do turismo ativo, um pouco por todo o país, nos territórios que aderiram ao projeto, estão a ser preparadas iniciativas que contribuem para o aumento da competitividade dos territórios e dos agentes turísticos locais.

Mais que uma marca, pretende-se que a World Adventure seja uma rede sustentável de parceiros para a oferta de destinos turísticos centrados nas atividades desportivas e de aventura na natureza, enquanto motivo central de visita aos destinos rurais envolvidos.

Ao Encontro do Baixo Guadiana | 15-23 setembro 2012
Low Guadiana Gathering | September 15th - 23rd 2012



Grande Rio do Sul

Big southern river

Passagens de barco - Clube dos pequenos navegadores
Artesanato - Mostras de cozinha - Mostra de produtos turísticos
SABORES - Dança - Concerto musical
Patrimônio natural e cultural - Cinema ao ar livre - Concursos
Iluminação de rua - Abertura noturna de museus

Small navigators club - Riverain gastronomy week - Show cooks
Arts and crafts - Dance - Music concert
Large guided tours - Outdoor cinema - Concerts - Exhibitions
Street animation - Night open museums



Contactos



- Jorge Revez
- Associação Terras do Baixo Guadiana
- + 351 281 546 285
- + 351 281 546 298
- geral@atbaixoguadiana.pt
- www.atbaixoguadiana.pt



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas

DRAP Alentejo
Direcção Regional
de Agricultura e Pescas
do Alentejo



UNIÃO EUROPEIA

Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural

A Europa investe nas zonas rurais